



MALÊS 190 ANOS:

✂️ LEGADO ANCESTRAL E A CONTINUIDADE DAS LUTAS ✂️

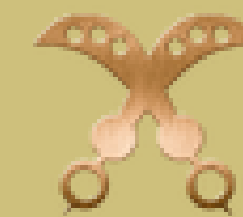
X CBPN

CONGRESSO BAIANO DE
PESQUISADORES(AS)
NEGROS(AS)

V COPENE-NE

CONGRESSO DE
PESQUISADORES(AS)
NEGROS(AS) DO NORDESTE

UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- SALVADOR



PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA FRENTE À LEI 10.639/03 NO ESPÍRITO SANTO

VICTOR DO NASCIMENTO MARTINS
EZEQUIEL TEODORO MENDES

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

NOVEMBRO/2025



VISÃO GERAL

01 INTRODUÇÃO

02 PROBLEMA

03 REFERENCIAL
TEÓRICO

04 OBJETIVOS

05 MATERIAIS
ORIENTADORES

06 BONS EXEMPLOS

07 METODOLOGIA

08 SUJEITOS

09 ANÁLISE

10 CONCEPÇÕES DOS
PROFESSORES

11 CONSIDERAÇÕES
FINAIS

12 REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

A **Lei 10.639/03** representa um marco significativo, ao tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do país.

Quais as abordagens da Matemática no contexto da Lei 10.639/03?

PROBLEMA

Como a Lei 10.639/03 é percebida e possivelmente implementada por professores da Educação Básica no ensino da Matemática?

Pretendemos colaborar com a reflexão crítica sobre o papel da Matemática na construção de um currículo que valorize a diversidade cultural, promovendo reflexões sobre práticas pedagógicas que vão além do caráter técnico da disciplina e tentar entender os desafios enfrentados pelos professores na implementação da lei.



REFERENCIAL TEÓRICO

“Na Educação Básica os conhecimentos matemáticos devem ser retratados como pluriculturais e como legado de diversas culturas.”

“Muito mais que incluir trazendo de fora, urge problematizar os silêncios e as ausências produzidas pelo colonialismo sobre os conhecimentos matemáticos africanos.”

(FORDE, 2008)

“O encontro intercultural gera conflitos que só poderão ser resolvidos a partir de uma ética que resulta do indivíduo conhecer-se, e conhecer a sua cultura e respeitar a cultura do outro”.

“Reconhecer e respeitar as raízes de um indivíduo não significa ignorar e rejeitar as raízes do outro, mas, num processo de síntese, reforçar suas próprias raízes” .

(D’AMBROSIO, 2019)

OBJETIVOS

Investigar como os professores do Ensino Médio do Sul Capixaba compreendem e implementam (ou não) a Lei 10.639/03 no ensino da Matemática



UFES - CAMPUS DE ALEGRE

- Identificar estratégias utilizadas por professores para integrar a história e a cultura afro-brasileira;
- Avaliar como os docentes percebem a relação entre o ensino da Matemática e a promoção de uma educação antirracista e inclusiva;
- Discutir as contribuições da implementação da lei para a valorização da diversidade cultural e a conscientização de alunos e professores.

MATERIAIS ORIENTADORES

No Espírito Santo, foi disponibilizado o Caderno orientador para a Educação das relações étnico-raciais.

(+) Glossário com algumas palavras referentes a temática.

(-) Práticas educacionais (matemática e suas tecnologias). Um recorte racial com gráficos e citações bem importantes, mas sem nenhuma instrução direcionando a prática do professor de matemática com a temática proposta.

Na cidade de São Paulo, existe um caderno que tem o título Orientações Pedagógicas: povos afro-brasileiros.

O tópico “O ensino de ciências e a descolonização dos saberes: Ciências, Matemática e suas tecnologias” fala de maneira bem rasa dessas áreas de conhecimento. A matemática é abordada em apenas duas linhas.

BONS EXEMPLOS

Dissertação defendida na PUC de São Paulo pela profa. Eliane Costa Santos no ano de 2008. Ela tem como objetivo principal levantar alguns saberes matemáticos embutidos nos tecidos Kente da cultura de Gana, buscando responder a seguinte questão: como a cultura africana, por meio das representatividades dos fazeres do tecido africano Kente, pode contribuir com os processos de ensino-aprendizagem em uma sala de aula de matemática?



No projeto Jogos Africanos e Matemática, desenvolvido na UFBA, que tem como fundadora e coordenadora a profa. Simone Maria de Moraes e é composto além da coordenadora, por estudantes bolsistas e voluntários, são desenvolvidas atividades de ensino de matemática utilizando jogos africanos, no contexto da Lei 10.639/03.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, tendo como principal instrumento de produção de dados as entrevistas semiestruturadas.

Os sujeitos participantes são professores de matemática da educação básica (ensino médio), atuantes em escolas públicas do Sul Capixaba.

A análise dos dados foi inspirada na técnica de análise de conteúdo (Bardin). Buscou-se construir categorias relacionadas às percepções sobre o racismo, a representatividade, a descolonização dos saberes no ensino da matemática e as práticas pedagógicas vinculadas à Lei 10.639/03.

SUJEITOS

Sujeitos	Idade	Gênero	Raça/cor
Professora A	25 anos	Feminino	Branca
Professor B	25 anos	Masculino	Branco
Professor C	40 anos	Masculino	Branco
Professora D	66 anos	Feminino	Negra

ANÁLISE

CONHECIMENTO SOBRE A LEI 10.639/03	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS RELACIONADAS À INCLUSÃO DE TEMÁTICAS AFRO-BRASILEIRAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA	DESAFIOS ENFRENTADOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI	PERCEPÇÕES SOBRE DESCOLONIZAÇÃO DOS SABERES E REPRESENTATIVIDADE
Dos quatro entrevistados, dois tiveram contato com a legislação durante a graduação, enquanto os outros dois somente na formação continuada.	Práticas pedagógicas são as ações e estratégias adotadas pelos educadores para facilitar o aprendizado dos alunos.	Questionamos: vocês buscam abordar temáticas relacionadas à lei em suas aulas, ou seja, que incentivem o estudo da história e cultura afro-brasileira? Se não, por quê? Se sim, de quais formas?	A representatividade abrange diversos aspectos da identidade e da sociedade, buscando garantir que diferentes grupos, histórias e perspectivas sejam visíveis e reconhecidos em espaços como cultura, mídia, educação, entre outros.

CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES

- Todos realizaram os mesmos cursos, que abordam parcialmente a Lei 10.639/03.

Será que há um número suficiente de pessoas capacitadas para ministrar esses cursos e palestras para os professores no estado do Espírito Santo? E no Brasil?

Um questionamento comum levantado pelos professores é a pouca disponibilidade de materiais didáticos que abordam a temática. Isso foi apontado junto com a falta de tempo como fatores que dificulta a implementação da Lei 10.639/03.

- De maneira geral, eles acreditam que o currículo incentiva o estudo da história e cultura afro-brasileira. Contudo, dois professores destacaram que, quando abordam esses temas nas aulas de matemática, isso ocorre de maneira pontual e com pouca relevância no contexto de um ano letivo.

“Bom, eu confesso que ainda peço muito em relação ao que está previsto na lei... no meu dia a dia, onde preciso trabalhar áreas, perímetros e diversos outros conteúdos que me são cobrados, não acho fácil, e para mim não é tão natural abordar essas questões... Eu só sinto uma extrema dificuldade em trabalhar essas questões. Não cabe a mim dar desculpas nesse momento, mas o que percebo enquanto professora de várias turmas é que trabalho uma quantidade razoável de horas, e, com as mudanças previstas pelo Estado, ano após ano, enfrentamos desafios. Este ano, por exemplo, tivemos a inserção das rotinas pedagógicas, que preveem o que deve ser trabalhado semana a semana, como se fosse uma preparação para a prova do PAEBES. Pelo menos, essa é a leitura que faço dessa nova metodologia de trabalho. Tenho um prazo super apertado basicamente para prepará-los para aquele descritor que será cobrado no PAEBES. Não tenho muita autonomia de trabalho, por assim dizer, e os prazos são muito curtos, somados, acredito, à falta de preparo para lidar com essas questões. Eu sei da importância da lei e tenho ciência disso, mas, na prática, parece que ainda não tenho preparo para dar esse passo, de como e o que trabalhar. Essa é a sensação que eu tenho, pessoalmente falando.”

(Professora A)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Cenário de avanços tímidos, mas significativos, e desafios persistentes.
 - Os docentes reconhecem a importância da legislação, mas enfrentam dificuldades para integrar consistentemente a temática afro-brasileira e africana ao ensino da Matemática.
 - Ausência de formação inicial e continuada voltada à temática, a escassez de materiais pedagógicos contextualizados e a persistente concepção de neutralidade da Matemática.
 - Necessidade de políticas públicas e institucionais que incentivem a formação docente continuada.
 - Desenvolvimento de materiais pedagógicos interculturais e a valorização de experiências pedagógicas inovadoras.
 - Repensar práticas curriculares, reconhecendo a disciplina como espaço de diálogo com a história, a cultura e a identidade dos povos africanos e afrodescendentes.
-

REFERÊNCIAS

- 01 D'AMBROSIO, U. ETNOMATEMÁTICA-ELO ENTRE AS TRADIÇÕES E A MODERNIDADE: NOVA EDIÇÃO. [S.L.]: AUTÊNTICA EDITORA, 2019.
 - 02 FORDE, G. H. A. A PRESENÇA AFRICANA NO ENSINO DE MATEMÁTICA: ANÁLISES DIALOGADAS ENTRE HISTÓRIA, ETNOCENTRISMO E EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA-BRASIL, 2008.
 - 03 MENDES, E. T. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A LEI 10.639/03: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2025.
 - 04 SANTOS, E. C. OS TECIDOS DE GANA COMO ATIVIDADE ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO ETNOMATEMÁTICA PARA A SALA DE AULA. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO-PUC/SP, 2008.
 - 05 MORAES, S. M. JOGOS AFRICANOS E MATEMÁTICA. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://ONDJANGOASILI.COM/>. ACESSO EM: 2 NOV. 2025.
-

OBRIGADO!



VICTOR DO NASCIMENTO MARTINS
(VICTOR.N.MARTINS@UFES.BR)

EZEQUIEL TEODORO MENDES
(TEODOROQUIEL@GMAIL.COM)

**DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E DA SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**
